

Raymunda Antonio Ramos

A ASSISTENCIA

A

MULHER GRAVIDA E AO REGENNASCIDO

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA A

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO



145/6 ETC

IMPRENSA SOCIAL

(A VAPOR)

Secção da Casa do Povo Portuense

Rua do Almada, 641

1910

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR INTERINO

AUGUSTO HENRIQUE D'ALMEIDA BRANDÃO

LENTE SECRETARIO

Thiago Augusto d'Almeida

CORPO DOCENTE

Lentes cathedratcos

- | | |
|--|-----------------------------------|
| 1. ^a Cadeira — Anatomia descriptiva geral | Luiz de Freitas Viegas. |
| 2. ^a Cadeira — Physiologia | Antonio Placido da Costa. |
| 3. ^a Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica | José Alfredo Mendes de Magalhães. |
| 4. ^a Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa | Carlos Alberto de Lima. |
| 5. ^a Cadeira — Medicina operatoria | Antonio Joaquim de Souza Junior. |
| 6. ^a Cadeira — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos | Candido Augusto Corrêa de Pinho. |
| 7. ^a Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna | José Dias d'Almeida Junior. |
| 8. ^a Cadeira — Clinica medica | Thiago Augusto d'Almeida. |
| 9. ^a Cadeira — Clinica cirurgica | Roberto B. do Rosario Frias. |
| 10. ^a Cadeira — Anatomia pathologica | Augusto H. d'Almeida Brandão. |
| 11. ^a Cadeira — Medicina legal | Maximiano A. d'Oliveira Lemos. |
| 12. ^a Cadeira — Pathologia geral, semiologia e historia medica | Alberto Pereira Pinto d'Aguilar. |
| 13. ^a Cadeira — Hygiene | João Lopes da S. Martins Junior. |
| 14. ^a Cadeira — Histologia e physiologia geral | Vaga. |
| 15. ^a Cadeira — Anatomia topographica | Joaquim Alberto Pires de Lima. |

Lentes jubilados

- | | |
|----------------------------|-------------------------------------|
| Secção medica | { José d'Andrade Gramaxo. |
| | { Antonio d'Azevedo Maia. |
| | { Pedro Augusto Dias. |
| Secção cirurgica | { Dr. Agostinho Antonio do Souto. |
| | { Antonio Joaquim de Moraes Caldas. |

Lentes substitutos

- | | |
|----------------------------|---------------------------|
| Secção medica | { Vaga. |
| | { Vaga. |
| | { João Monteiro de Meyra. |
| Secção cirurgica | { José d'Oliveira Lima. |

Lente demonstrador

- | | |
|----------------------------|-------------------------|
| Secção cirurgica | Alvaro Teixeira Bastos. |
|----------------------------|-------------------------|

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na
dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escola, de 23 de abril de 1840, art. 155.º)

DUAS PALAVRAS

Impõem-me o dever de apresentar uma dissertação. Ah! está.

Não lhe attribuo valor diverso do meu trabalho escolar, nem a offereço a ninguém. Os offerecimentos importam reconhecimento de um valor que o meu estudo não tem. A consideração pelos que no ensino me serviram de guia e por quantos me deram a sua estima, prometto testemunhal-a com os meus actos.

E a dissertação presente, tenham-a os que devem julgal-a, na conta unica de um dever cumprido.

Setembro de 1910.

Considerações Geraes

É axiomatico dizer-se hoje que o vigor physico e o valor intellectual de um Povo, dependem do modo como educa physica e intellectualmente as gerações novas.

Na educação teem hoje as nações modernas o mais solido alicerce do seu valor e da sua hegemonia; mas educar as gerações não basta, como veio a concluir-se.

A educação suppõe individuos aptos para a receberem.

E a Antiguidade se educava as gerações novas, mais olhando á esthetica que, em verdade, á estrutura do organismo, mais tendo em conta a belleza apollinea que a saude e a fôrça, des-cuidava a primeira infancia.

A creança era confiada á Mãe. E a Mãe confiada, no periodo de gestação, e ainda depois do parto, a si propria. Desde que a femea concebia até que dava á luz, apenas tinha os cuidados

familiaes attinentes a evitar que a sua vida corresse perigo, ou que o fêto se prejudicasse. Nada mais. Se o ventre gerava um organismo perfeito, cuidava-se então de o não deformar; em caso contrario abandonava-se como inutil ou prejudicial á collectividade. A selecção realisava-se do modo mais brutal. E as collectividades resentiam-se d'isso, tendo de recorrer á violencia para se dotarem com a femea, que muitas vezes não possuiam na proporção das que eram circumvisinhas.

Toda a attenção se fixava na creança depois da primeira infancia, procurando obter organismos socialmente aptos e estheticamente perfectos.

Taes são os factos, e nem que perfunctoriamente se descrevam elles teem menos exactidão ou justeza:—Se á mulher grávida se não dispensavam cuidados e tratamento de que carecia, o recém-nascido, qualquer que fosse a camada social a que pertencêsse, não tinha a vigilancia que hoje verificamos como indispensavel, não sómente para augmentarmos o vigor da nossa raça, mas evitar esses longos e dolorosos soffrimentos que conduzem á morte, zombando dos recursos que a Medicina tem hoje ao seu alcance.

Só quando veio a reconhecer-se que um numero crescido de males devastadôres de milhões de vidas, podia evitar-se com os cuidados pela

mãe e pelo filho, é que surgiu, embora envolta em brumas, a ideia de protegê-los a ambos. Só então; e n'essa acabrunhante lentidão evolutiva, só muito tarde se espalharam na família preceitos hygienicos que eram o inicio de melhores tempos, e só hoje nos é dado constatar que pela mulher grávida e pelo recém-nascido se devotam os homens de valôr, forçando os poderes publicos a acompanharem os seus trabalhos, depois de interessarem n'elles os que cultivam a Caridade ou se devotam á Philantropia.

O que resta fazer é, porém, muito. E n'este paiz, onde se anda arredado alguns seculos da civilisação, n'este paiz onde só fructificam leis empiricas que não correspondem sequer á nossa mentalidade, está — e eu sirvo-me agora das palavras de um medico notavel que pela imprensa vem agitando o problema — tudo por fazer. Tudo! Por nosso mal, carecendo de preparar gerações felizes, solidamente dotadas para todas as luctas economicas e politicas, para alcançarem amplissimas felicidades sociaes, somos o paiz que marcha na rectaguarda dos que se contam entre o numero dos povos modernos.

Quem estudar o que entre nós existe de protecção á mulher e á creança, não carecerá de grande trabalho mental para vêr que ha necessidade de sahir d'esta inacção, não nos condemnando a deprimir mais a enfermicha sociedade portugueza.

* * *

A creança, em Portugal, não está hoje mais bem protegida que antigamente. E a mulher, a Mãe, completamente ao abandono.

Aqui e além, como *oasis* n'um deserto de cinco a seis milhões de habitantes, surgem Creches, Hospitaes de Creanças, Asylos. E' pouco, quasi nada, se encararmos taes instituições, filhas do nosso character doentiamente affectivo, como protecção scientifica á creança. Mas para a mulher, para a Mãe, não há nenhuma instituição que tenda a protegê-la. O que conhecemos com o nome de Maternidades, prestantissimas instituições que em alguns paizes florescem nas cidades mais populosas, não existe entre nós sequer com o character de ensaio. Aquillo a que damos o nome pomposo de Maternidades, são em Coimbra, Lisboa e Porto, simples enfermarias de partos. Dir-se-ha que se fossem mais que isso seria difficil accomodarmos aos nossos costumes familiaes, a sua frequencia. Talvez. Sabe-se a repugnancia que existe, até entre o sexo forte, pelo internato nos hospitaes embora tratando-se de doenças infecciosas; mas se temos, para proteger a Mãe, de revolucionar costumes e educação do lar, o que não podemos, mesmo realiado o ideal educativo, é crear habitos, costumes novos, sem instituições em que possam accentuar-se, desenvolver-se.

* * *

As Maternidades, de resto, não devem existir somente para albergar a mulher nos ultimos periodos da gravidez. Ellas devem constituir, além de um refugio para parturientes, instituições de consulta diaria para a mulher grávida, se não fôr possivel que clinicos proficientes, ao serviço d'ellas, vão levar aos domicilios onde reclamem a sua presença, conselhos que casos delicadissimos requerem.

* * *

Esta feição que poderíamos levar ás Maternidades a instituir, não somente aproveitaria aos grandes nucleos populosos, mas serviria principalmente a proteger a mulher do campo. Essa, sob a dependencia do macho ignorante que a sóva bestialissimamente e lhe faz exigencias que ao seu estado acarretam perturbações muito graves, merece tanta attenção como a pobre mulher que a industria escravisa até ao ultimo periodo de gravidez, retendo-a doze e mais horas em fabricas de conservas, de fiação e tecelagem mechanica, de tabacos e até de phosphoros, ou o commercio occupa nos armazens de vinhos, no transporte de pesadissimas mercadorias, ao longo dos caes, nas subi-

das ingremes que ligam as povoações aos cursos de aguas.

E se ás Maternidades se obtiver que correspondam os Lactarios e as Gotas de Leite, as Creches, os Hospitaes, Cantinas Escolares e Asylos, um futuro opulento começará a desenharse para a depauperada, a rachitica sociedade portugueza.

A protecção á mulher grávida, á parturiente e á creança

No Estrangeiro

Sabemos que á verificação de uma mortalidade excessiva de creanças, se devem os primeiros trabalhos para protegê-las, como sabemos que a protecção á mulher grávida e á parturiente, se iniciaram após o exame á mortalidade dos fétos e aos innumeros e crescentes casos de partos difficeis.

A França, a braços com a sua despopulação resultante de orientações neo-Malthusianas, ao passo que cuidou de augmentar a sua natalidade recompensando-a, cuidou pela primeira vez, e tão seriamente quanto era sério o perigo que a ameaçava, de verificar se a mortalidade de creanças era ou não excessiva, podia ou não ser diminuida.

Se bem que a mortalidade se accusasse inferior á natalidade, verificou-se de dados esta-

tísticos, que a percentagem era, para os recém-nascidos de 0 a 1 anno de idade, de 167 até 500 por 1:000, offerecendo um singularissimo contraste com as edades restantes. E, facto que immediatamente impressionou do modo mais vivo: a causa mais dominante d'esta mortalidade verdadeiramente espantosa, era a gastro-enterite. Entre mil, havia de $\frac{2}{3}$ de creanças victimadas por essa doença até a somma verdadeiramente aterradora de $\frac{3}{4}$. E as creanças do primeiro mez supportavam a maior percentagem d'esse desapparecimento que, para a França, representava um mal cem vezes peor que todas as guerras em que fora vertido sangue francez.

Onde estava a causa d'essa doença, d'esse flagello da primeira infancia? Em desordens de alimentação que era preciso combater denodadamente, não por melhora de processos therapeuticos, mas por meios preventivos d'essas desordens.

E então accudiu a todos os espiritos a necessidade de melhorar o aleitamento artificial, conseguindo fornecer leite esterilizado em condições de perfeita assimilação.

N'este proposito se começou trabalhando, mas em breve a estatistica abria horisontes novos aos que se dedicaram a esse trabalho: — Se a mortalidade era de 47 % entre as creanças aleitadas artificialmente, as que bebiam o

leite materno accusavam uma percentagem de 28 %.

Porque? Por variadissimos motivos entre os quaes se devem enumerar os seguintes, dividindo-os em dois grupos: aleitamento copioso e repetido produzindo inicialmente as indigestões e, depois, as gastro-enterites; desmandos na alimentação das mães ou das amas; alterações no leite, sua má qualidade, alimentação excessiva.

Logo restava educar, ensinar a Mãe e a ama, defendendo as creanças e defendendo-as a ellas proprias. A circumstancia de augmentar a mortalidade, como o professor Budin demonstrou n'um graphico muito reproduzido já, durante os mezes de julho, agosto e setembro, indicava que mães e amas deviam ser protegidas contra os funestissimos calores d'essa epocha. E no que respeitava ás mães especialmente, necessitava mostrar-se-lhes que no caso de não possuirem leite sufficiente para a creação, deviam, apurada a sua qualidade, aleitar a creança alternando o seio com o *biberon*, abandonando este no caso de augmentar-lhes a secreção lactea até ao absolutamente indispensavel. D'estas pesquisas resultou o apurar-se a necessidade de crear instituições capazes de corresponderem á protecção da parturiente e da creança.

E depois do ataque á syphilis, á tuberculose

e ao alcool,— que a estatística mostrava equivalerem-se, conjunctamente, á diarrheia — darem logar á creação de ligas anti-tuberculosas, anti-alcoolicas e de prophylaxia, pisou-se o solido terreno da protecção á mulher grávida, á parturiente e á creança, mostrando a necessidade de crear, e creando realmente em certos casos, instituições que devo deixar indicadas:

As consultas de amamentados e gotas de leite.

As obras de assistencia maternal e infantil como: Mutualidades Maternaes, Refugios para mulheres grávidas e Creches.

Os Lactarios.

Para que estas instituições podessem corresponder inteiramente ao seu fim, os que tão benemeritamente se haviam dedicado á tarefa, assentaram ainda na propaganda conducente a obter do Estado:

Repressão severissima da falsificação do leite e creação de inspectores de vaccarias.

Leis de assistencia á mulher grávida e da protecção ás creanças.

Tal é o estado em que no estrangeiro se encontra esta parte da questão social que, no seu conjuncto, os medicos desconhecem ou desdenham, encerrando-se na torre de marfim da sua anatomia e cerrando os olhos ao que necessita conhecer todo o homem culto.

Em Portugal

Ao passo que no estrangeiro,— e a França tão combatida mas de tão generosas iniciativas é das nações que primeiro encarou o problema em toda a sua grandeza,— se iniciavam as primeiras instituições de protecção á mulher e á creança, entre nós só um numero reduzidissimo de individuos pertencentes á classe medica, dedicou a sua attenção a esse movimento.

E com resultados? Sem duvida que a classe medica alguma coisa obteve além de conhecer esse ramo scientifico que se denomina a puericultura. Mas sob o aspecto pratico nada conhecemos de valioso além do que se deve á *Associação Protectora da Primeira Infancia*, instituição lisbonense que já em 1904 possuia *lactarios* que insistentemente procurou desenvolver.

Recentemente conhecemos tentativas que talvez venham a obter exito, realisadas ainda por membros da classe medica, para crear as gotas de leite e outras instituições de auxilio á creança. E, se fosse possivel crer em promessas officiaes, das quaes a dura experiencia nos manda duvidar, citariamos, como prova de que o Estado não poude ficar alheio á corrente moderna de protecção á mulher e á creança, a promessa de levar á proxima sessão legislativa um projecto de lei destinado a estabelecer a assistencia á primeira infancia.

Todavia, se, voltando ainda a citar a França, ella carecia de proteger a creança e a mulher, nós que felizmente não temos ainda que preoccupar-nos com a natalidade, pois que a mulher se não recusa a ser Mãe dispensando-se de receber premios pelo desempenho da sua mais elevada missão biologica, nós carecemos, talvez mais que a mesma nação, de organizar a defeza da primeira infancia.

Não temos ideia de apresentar dados estatisticos valiosos para provarmos a affirmativa. Taes dados não existem; os que nos são apresentados carecem, a nosso vêr, não de exactidão, mas de approximação. Podemos garantir sem receio de um desmentido sério, que não há estatistica que nos esclareça sobre qual é a mortalidade infantil no paiz. A razão d'esse facto monstruoso é conhecidissima:—nós fazemos sciencia *á priori*, cada um tem a sua opinião e essa deriva da sua phantasia, do seu gosto, temperamento ou character e não do estudo das causas que viria evidenciar o que todos ignoramos, levando-nos a trabalhos que excluíssem a copia servil do que nos vem de fóra, de meio inteiramente diverso. Se para ter opiniões nos ensinassem que era indispensavel examinar os factos, teriamos nós, médicos e commosco os economistas e sociologos, creado um forte movimento de opinião para organizar officialmente os trabalhos de Estatistica.

No entretanto não desdenhamos, para valorisar a opinião de que mais do que outros povos carecemos de proteger a primeira infancia, citar estatisticas particulares que revelam, pelo menos, conhecimentos do valor da Estatistica e necessidade da sua organização.

Essas estatisticas são as que conhecemos organisadas pelo sr. dr. Sobral Cid e Almeida Garrett e que se referem, respectivamente, ao paiz e ao Porto.

O dr. Sobral Cid affirma que a natalidade é no continente de 160:000, indicando o numero de 25:000 como percentagem da mortalidade nos recém-nascidos de menos de um anno. Onde colheu sua ex.^a estes numeros? Qual o seu valor? Se elles são exactos, a percentagem é relativamente maior do que aquella que pertence á França, embora não nos seja possível descreminar qual é a percentagem de mortalidade por doenças do tubo digestivo.

A estatistica do sr. dr. Almeida Garrett, essa porque especialmente interessa ao Porto, vamos reproduzir-a. Sua ex.^a aponta-nos a mortalidade em quatro cidades francezas:

Ruão.	24 %
Rubaix	17 %
Lião	13 %
Saint-Etienne	12 %

E compára :

Edades	Obitos				Mortalidade
De 0 a 1 mez. . . .	316,2				632,4
De 1 a 3 mezes . . .	235,2				247,8
De 3 a 6 mezes . . .	271,6				199,2
De 6 a 12 mezes. . .	474,6				183,2

Doenças	0 a 1 mez	1 a 3 mez.	3 a 6 mez.	6 a 12	0 a 1 anno
Doenças infecciosas .	1,0	3,5	5,6	10,9	5,3
Meningites. . . .	1,5	4,9	9,6	10,9	6,7
D. do ap. respiratorio	5,5	17,3	19,0	24,1	16,5
Gastro-enterites . .	12,3	40,5	44,1	37,2	33,5
Tuberculose	0,2	0,8	1,5	2,3	1,2
Debilidade congenita.	65,1	14,0	4,3	1,8	21,3
Outras doenças . .	14,8	11,9	12,2	17,2	14,0
Ignoradas	12,4	14,6	13,7	18,9	15,0

D'estes numeros, a evidencia patenteia-se. São em desfavor nosso e nos impõem um trabalho mais activo que o de outras nações onde a melhor educação da mulher permite que, comsigo e com o recém-nascido, ella augmente o numero de cuidados.

A percentagem que pela estatistica do snr. dr. Garrett, é attribuida na mortalidade, ás doenças das vias digestivas, figura em 30 % approximadamente. Percentagem elevadissima. Mas mais elevada no primeiro mez após o nascimento, não deixando, pois, de integrar-se no que se observa em outras cidades e em outros paizes.

Não devemos esquecer também que, em seguida ás doenças do aparelho digestivo, vemos figurar as doenças do aparelho respiratorio. E' o que em toda a parte succede. E notando, diremos também que, se é possível alcançar, com a criação de instituições de previdencia á creança, uma diminuição notavel na mortalidade pelas gastro-enterites, é possível adaptar essas instituições a combaterem, pelo conselho ás mães e amas, a mortalidade pelas defficiencias e outros estados pathologicos do aparelho respiratorio.

O essencial é, porém, que essas instituições existam, e que a estabelecerem-se por lei, officialmente, não venham a ficar exclusivamente no papel.

No papel existe em Portugal uma lei protectora da mulher e da creança nos estabelecimentos fabris; mas dos seus resultados se dirá sabendo-se que, depois da sua publicação, augmentou o numero de affecções organicas produzidas pelo regimen interno de officinas — estufas de algodão e preparo de phosphoros. Outro facto não menos importante: a legislação inclue já hoje a protecção á mulher, prohibindo que ella seja admittida a qualquer trabalho antes de volvidas quatro semanas sobre o parto. Pois as parturientes continuam a ser admittidas nas fabricas sem que alguem se importe com isso. E podemos accrescentar que muitas

d'essas mulheres (manipuladoras de tabaco, por exemplo) vão ás officinas sem uma necessidade economica imperiosa, mas por ignorancia dos perigos que podem advir d'esse facto, para ellas e para as creanças.

Creemos, pois, que é fundamental, as instituições de previdencia para as mulheres e de protecção á primeira infancia. E exhortemos não só os caridosos e philantropos a contribuirem para crear instituições particulares, mas incitemos os medicos portuguezes a chamarem a attenção dos seus clientes abastados para as vantagens d'essas instituições sobre tantas outras, e por sua parte, a não as transformarem em albergues da burocracia-medica.

O leite na alimentação da creança

O motivo porque o leite constitue o alimento indispensavel do recém-nascido, não está só na circumstancia de ter as qualidades de *alimento completo* mas no facto de ser incompleto o aparelho digestivo na primeira infancia.

O leite apresenta esta composição

grs.	Mulher	Vacca	Cabra	Burra
Caseina	15	33	37,	22,80
Lactose	38	55	22,40	58,22
Manteiga	38	37	40,04	36,65
Saes.	2,5	6	5,10	6,88
Gazes dissolvidos .	212 c.c.	215	370	16,8
Densidade	1031	1032	1034,8	1030,2

É, por consequencia, uma substancia que reúne as propriedades de todas as substancias alimentares. Se o ferro não existe n'ella em quantidade conveniente, a deficiencia é suprida

pela accumulação do ferro que o feto realiza á custa da mulher.

Fazer ingerir a uma creança, especialmente nos tres primeiros mezes, qualquer outra substancia, é um erro grave; não tendo dentes, salivacão completa e sufficiente e sendo o estomago pouco mais que um tubo cylindrico que do extremo do canal esophagico desce quasi verticalmente ao pyloro, a ingestão de solidos provoca, inevitavelmente, as maiores desordens no apparelho digestivo.

O leite é, pois, o alimento indispensavel, o *alimento unico*.

E d'isto resulta immediatamente que por unico, deve ser *bom*, embora o leite aproveitavel possa dividir-se em tres grupos:—muito bom, bom e mediocre.

Mas qual o leite preferivel mesmo referindo-nos ao primeiro grupo? N'este ponto é assente: o da Mãe.

Para o recém-nascido, entre o leite muito bom de uma ama e o leite mediocre da mãe, é este o preferivel. De modo que as instituições destinadas, como os Refugios para as mulheres gravidas e as Maternidades, á protecção da Mãe, devem iniciar a protecção á creança aconselhando a parturiente a preferir a amamentação do filho por si propria, mesmo no caso de ter de completal-a com leite de vacca em condições de inocuidade perfeitas, está bem de vêr.

As mães fornecem aos filhos quasi sempre o mais perfeito alimento com o proprio leite.

Pode variar a sua qualidade, diz Girard e varia, de hora para hora até, por irregularidade, deficiencia ou excesso de alimentação, por acceleração do sangue ou calores excessivos, menstruação, etc. Mas só em rarissimos casos será nocivo.

Em condições pathologicas mesmo, dizem outros auctores, a Natureza protege a Mãe tão perfeitamente, que só em casos de alteração nas paredes vasculares, podem os micro-organismos ser transmittidos ao leite. Fournier, n'um trabalho recente sobre amamentação, declara até que em casos de escarlatina e grippe verificou a immunnidade da creança amamentada.

A mãe, pois, repetimos, fornece quasi sempre o melhor leite. E só quando graves perturbações nervosas se produzem, a mãe conceba novamente, se dêem certos casos de albuminúria e cardiopathia, existam neoplasmas, etc., deve apartar o filho do seio.

Leite de mãe, e depois, o leite da ama. Mas da ama, só quando cuidadosamente escolhida e cuidadosissimamente vigiada. Nos casos de aleitamento pela ama, existem os maiores perigos. A' creança podem ser transmittidas doenças infecto-contagiosas e outras que causem perturbações immediatas e tenham até deploraveis consequencias; e convém não descurar, afóra

isto, os casos de deficiência, má qualidade do leite, falta de hygiene etc., que offerecem a mesma ou maior gravidade que no aleitamento materno.

Quando as amas vivem fóra dos cuidados da familia da creança, então os perigos decuplicam. A entrega de creanças a amas apartadas das mães, devia cessar como um dos nossos habitos mais perniciosos.

* * *

A alimentação pelo leite de animaes domesticos, vem seguidamente á alimentação pelo leite da ama.

De entre os animaes que fornecem, em quasi toda a parte, o leite para alimentação das creanças, está em primeiro logar a vacca.

De modo que para ella e para a sua secreção láctea se volta especialmente a attenção dos que teem estudado o problema.

Em primeiro logar, a vacca deve ser sã. E sendo-o, observar os cuidados que Budin indicou em 1897, depois de um prolongado estudo sobre a alimentação pelo leite:

«O leite deve provir de uma ordenhação completa.»

«Não deve ser desnatado, nem aguado.»

«Deve conter sempre, além de manteiga, 90 grammas de materias fixas.»

«Todo o leite que contenha menos de 30 grammas de manteiga, nem deve ser considerado como leite sob o ponto de vista hygienico, nem vendido como tal.»

Observados estes cuidados ou estas regras, vem immediatamente a conservação do leite e as condições do seu aproveitamento.

O leite altera-se facilmente porque os germens pullulam n'elle com rapidez. E os meios de protegê-lo contra as alterações a que está sujeito, são variados: o aquecimento a 100° durante 45 minutos em banho-maria, é bastante para conservar o leite a consumir em 24 horas. O aquecimento de 110° a 115°, durante 10 minutos, ou o aquecimento descontinuo abaixo d'esta temperatura, destroem os micro-organismos tornando o leite inoffensivo.

Se houver de ser aproveitado crú, deve ser produzido e recolhido em condições de perfeita asepsia.

Estas condições estendem-se naturalmente ao leite de cabra, bastante aproveitado ao Norte do paiz e do mesmo modo ao leite de jumenta que tem um aproveitamento insignificante.

Quando se pretende conservar o leite por mais de 24 horas, usam-se, para as quantidades elevadas, processos industriaes; particularmente, usam-se pequenosapparelhos de uma real utilidade.

* * *

Qual o melhor leite para auxiliar a amamentação, ou amamentar exclusivamente um recém-nascido? Divergiram as opiniões, por muito tempo, sobre isto. Concorde apenas em que o leite devia ser esterilizado, divergiu sobre se elle devia ser administrado puro ou com agua.

Estudado o leite na sua composição, verificado que o da mulher é muito menos rico em albumina, assentou-se em que ao leite de vacca devia ser adicionada agua na proporção de 30 a 50 %, segundo a idade da creança. Essa agua devia ser assucarada a 10 %.

De facto, a ingestão de leite de vacca em proporção igual ao do leite materno, determinando uma ingestão maior de albuminoides, provocaria um excesso de alimentação causadora ou predisponente de desordens digestivas, e no caso de alimentação exclusiva pelo leite de vacca, augmentariam as probabilidades de ruina para o organismo infantil.

O leite preparado com agua e assucar nas proporções indicadas, permittindo libertar o amamentado dos perigos a que com o leite puro estaria sujeito, deve ser por isso o unico de que deve fazer-se uso com o maior rigor, nos tres primeiros mezes de nascimento. Passados elles, pode então ministrar-se-lhe leite puro.

Aconselham alguns o leite *pasteurizado* durante os primeiros mezes, chegando outros a afirmar que deve usar-se em todo o periodo da amamentação.

Não sabendo nós se os resultados obtidos com elle, são de molde a justificar qualquer superioridade sobre o esterilizado, abstemo-nos de aconselhar o seu uso preferentemente.

* * *

Preoccupou durante muito tempo aquelles que se dedicaram ao estudo da alimentação das creanças, o saber qual a quantidade de leite que deviam ingerir.

O receio de fornecer mais ou menos leite do que aquelle de que carecessem para uma regular alimentação, ordenava pesquisas seguras com o fim de obstar a erros deploraveis. Dessas pesquisas se chegou não só a obter uma média do leite a ingerir, mas do numero de sucções em que devia ser ministrado. Essa média expressou-a Bouchaud na tabella seguinte:

	1.º dia	2.º dia	3.º dia	4.º e 5.º dia	Até 1 mez	De 2 a 3 mezes	4 a 5 mezes	6 mezes	7 mezes a um anno
Por sucção 3 gr.	15	40	55	60	70	100	120	150	
Em 24 hor.	30	150	400	550	600	650	750	800	900

Claramente que se trata de uma média; mas ha na alimentação da creança diferenças consideraveis. Póde dizer-se que a totalidade da dieta physiologica que a tabella expressa mensalmente para a creança de 7 mezes a 1 anno, se alterará em 10 % para mais ou menos, sem constituir excesso ou diminuição no leite a administrar. Depende isto, como é evidente, de alterações no estado da creança.

O medico deve regular a dieta a administrar-lhe, pela pesagem. E essa deve accusar-lhe resultados que podem estudar-se na tabella organizada por Farnier e Budin, indicadora de médias até á idade de 1 anno:

	gra.		gra.
1.º mez.	30,6	7.º mez.	12,8
2.º mez.	31,	8.º mez.	11,4
3.º mez.	27,4	9.º mez.	11,
4.º mez.	22,4	10.º mez.	8,4
5.º mez.	18,	11.º mez.	7,4
6.º mez.	14,8	12.º mez.	5,6

Completando estes numeros, outros ha que devemos apontar, pois constituem magnifico ensinamento para o medico: são os numeros obtidos por Pinard estudando o aleitamento de seis creanças ao seio materno:

Números	Sexo	Peso à nascença	Aumento — Peso total e diário por mez																		Peso na 20. ^a semana				
			Perda de peso		Aumento																				
					1.º mez				2.º mez				3.º mez				4.º mez					5.º mez			
					Max.	Dia	Total	Dia	Total	Dia	Total	Dia	Total	Dia	Total	Dia	Total	Dia	Total						
1	F.	3170	240	4.º	350	17,6	850	28,3	1480	47,6	1000	33,3	600	20,0	7300										
2	F.	2650	55	3.º	520	17,3	920	30,6	840	28,0	590	19,6	460	15,0	6210										
3	F.	3700	405	3.º	980	32,6	1215	40,0	1170	37,6	650	21,6	?	?	7760										
4	F.	3285	300	2.º	665	22,1	995	33,1	655	21,8	320	10,6	280	9,3	6300										
5	M.	3805	415	4.º	415	27,6	880	29,3	820	27,5	580	17,6	470	15,6	6980										
6	M.	3850	430	3.º	950	21,6	1150	38,3	780	26,0	990	32,3	700	23,3	7880										

Um exame regular e attento dará ao medico os meios de prevenir as affecções a que está sujeita a creança.

* * *

No modo de administrar o leite, é preciso observar preceitos hygienicos. Aconselhar-se-ha a mãe ou a ama a lavar as mãos e os seios com agua fervida, lavando egualmente os labios da creança.

Havendo fendas ou gretagem dos mamilos, um penso de agua borica quente, ou uma mistura de glycerina e licor de Van-Swieten.

No aleitamento artificial, deve observar-se o maior cuidado com as vasilhas, biberon ou garrafa, lavando-as bem, desinfectando os mamilos de cautchouc, e, após a sucção, lavar de novo lavando tambem a bocca á creança.

O biberon ou garrafa, não devem conter mais que o leite destinado a uma sucção.

Assistencia maternal e infantil

Fallemos agora das instituições destinadas a proteger a mulher e a creança. Volta-se para ellas a attenção do corpo medico do mundo culto, iniciam os governos a obra official da sua criação subordinando-as á assistencia publica.

Nós vamos descrevel-as, não pela ordem em que foram criadas, mas por aquella em que são chamadas a prestar serviços.

Refugios de mulheres gravidas

São pouco conhecidos, ou antes, começam a ser descriptos, propondo-se a sua installação quer sob o regimen mutualista, quer sob a acção caritativa ou phylantropica.

Os refugios para mulheres gravidas devem,

porém, ser amplos estabelecimentos superiormente dirigidos por medicos, tendo a assistencia de mulheres com o curso de parteiras.

Edifícios hygienicos destinados a evitar fadigas ás mulheres no ultimo periodo de gravidez, installam-se em rez-do-chão ao centro de grandes jardins, longe dos logares frequentados.

A mulher grávida deve viver ahí sob um regimen alimentar apropriado, occupando-se sómente na leitura ou em ligeiros trabalhos. Habitação independente, confortavel; uma casa com leito, outra para toilette, um berço proximo ao leito. Pintura hygienica e de cores suaves nas paredes; uma sala grande destinada á consulta medica, e accomodações para as enfermeiras: eis tudo.

O internato deve fazer-se um mez antes do parto e durar cinco semanas depois.

Semelhantes estabelecimentos equivaleriam á reunião de innumeras instituições destinadas a assegurar a assistencia maternal.

A um tempo maternidades e hospitaes, prestariam os serviços mais assignalados permitindo não só a vigilancia á mãe, a sua libertação do trabalho e maus tratamentos, a obrigatoriedade do aleitamento ao seio, mas a vigilancia ao recém-nascido no periodo mais delicado da sua existencia.

O Refugio-Operario da Sociedade de Aleitamento Maternal em Paris, é a instituição

inicial no qual se tentam realizar as modificações descriptas.

Maternidades

As Maternidades differem dos Refugios porque as parturientes são tratadas em *commum*, vivem em *commum*.

Vastas casas, com largos, amplos dormitorios, teem grandes salas onde as internadas se entregam a trabalhos leves, egualmente distribuidos. Um refeitório as reúne á hora de se alimentarem; a alimentação é igual.

Na Maternidade ha um consultorio, salas de banho, enfermaria. As parturientes, caso sofram de doenças contagiosas, occupam aposentos especiaes.

O ingresso nas Maternidades faz-se apenas alguns dias antes do parto; o internato, embora não fixado, nunca termina antes da segunda semana.

As maternidades teem adjunctas consultas para as mulheres gravidas que, domiciliadas, careçam de conselhos medicos. No estrangeiro, na America especialmente, as instituições d'esta natureza incluem o auxilio monetario ás parturientes que não carecem do internato, não só antes, mas um mez após o parto.

No Porto funcionará no proximo mez de outubro a primeira Maternidade. Deve-se á caridade publica, estimulada e dirigida pelo medico-parteiro Maia Mendes. O medico Agnello Pereira acompanha-o n'essa obra beneficente.

O medico Nogueira Gonçalves empenha-se tambem no funcionamento proximo de uma maternidade, que abrangerá a instituição Gota de Leite.

Entre nós, a sementeira de ideias que conduzem á defeza da creança, parece, pois, lançar raizes.

Instituições particulares

Em França existe um numero crescido de instituições particulares de assistencia á mulher grávida que ligeiramente descreveremos:

Mutualidades Maternaes.—Destinam-se a fornecer ás societarias os recursos para evitarem o trabalho antes do parto e acompanharem os recém-nascidos nas primeiras semanas. Após estas, recebem ainda uma pequena quantia.

Associação das Damas Mauloises.—Existe não só em Maule mas em outras cidades sob denominações differentes. Destina-se á puericultura intra-uterina fornecendo recursos á mulher; auxilia-a na occasião de ir ao leito.

com a assistência de Irmãs da Maternidade e dá-lhe um material obstétrico, com pensos, antisepticos, cuvetas, bacias, etc.

Obra d'Assistencia Maternal e Infantil de Plaisance. — Tem estabelecida uma consulta para as mulheres grávidas, intervindo nos casos difficeis e garantindo a assistência por mulheres a que subsidia. Distribue alimentos á parturiente e fornece-lhes antes e depois do parto trabalho no domicilio.

Liga Franceza das Mães de Familia. — Fornece pensos e pannos ás mulheres necessitadas de Paris.

Obra da Mãe. — Recebe as parturientes em casas especiaes confiadas á direcção de parteiras, alguns dias antes do parto. E' uma instituição intermedia entre o soccorro ao domicilio e a hospitalisação.

* * *

Semelhantes instituições a que falta a orientação que lhes dê a importancia devida e sirva para coordenar esforços, teem ainda o defeito de servirem quasi exclusivamente ás mulheres operarias, quando a vigilancia á mulher gravi-

da e a educação da mãe, precisam de toda a amplitude.

Seguem-se depois as instituições officiaes em que a Maternidade, já descripta, é a parte mais importante.

Assistencia á creança

São differentes as instituições destinadas a proteger a creança. E differindo, isto succede por não haver recursos que permittam realizar a protecção integral á infancia, desde o nascimento até que ella pôssa seguir na vida, resguardada pela vigilancia familiar — tão incompleta por vicios de educação como por ignorancia das necessidades da especie.

Seguidamente ás Maternidades devemos, pois, collocar as *Consultas de Amamentados e as Gotas de Leite*.

As Consultas precedem todas as instituições de vigilancia ao recém-nascido: Sabe-se que Budin, dirigindo a Maternidade do hospital parisiense de La Charité, ficou impressionado porque um numero desmedido de creanças filhas das mulheres entregues aos seus cuidados, desapparecia antes de completarem um anno e especialmente nos tres primeiros mezes.

Requerem á Assistencia Publica que o auctorisasse a fazer voltar ao hospital, uma vez por

semana, as creanças ahí nascidas. Pretendia pesal-as, estudal-as, dar conselhos ás mães.

Obtida a auctorisação, funcionou em breve a primeira *Consulta de Amamentados* no hospital da Charité. E os resultados foram logo tão notaveis, que Budin creou instituições eguaes, cheio de confiança no seu trabalho, adjuntas a outras Maternidades. Budin adivinhava que, educada a Mãe, os resultados futuros seriam ainda mais admiraveis. E foram.

O que nas Consultas pretendia obter era:

Examinar e pesar as creanças dando conta do seu desenvolvimento.

Fixar-lhe a dieta alimentar.

Regular as succções.

Vigiar que fossem creadas ao seio e animar as mães a que não deixassem de fazer essa creação.

Intervir nos casos de accidente.

Nos casos de insufficiencia do leite materno regular o aleitamento mixto.

Distribuir bom leite esterilizado no caso de aleitamento artificial.

Vigiar a creança na dentição.

Regular o desmame.

Vigiar a alimentação durante o segundo anno.

Taes eram os fins a obter nas Consultas. E para isto, Budin mostrou que bastava ter:

Uma sala bem arejada com bancos commo-

dos por mobiliário e nas paredes escriptas algumas máximas; serviria para espera.

Uma outra sala, consultorio, dotada com uma balança apropriada, uma meza, secretárias e cadeiras.

Outra ainda destinada á distribuição do leite. Esta, quando a Consulta esterilísasse o leite a fornecer, devia ser organizada como um laboratorio industrial proprio para o fim a desempenhar.

Budin estabelecia ainda o modo de registar os serviços:

Um grande livro de registo em que, descripta a creança, se fixassem as notas das consultas semanaes.

Cadernetas para escrever semanalmente o peso da creança e o numero de frascos de leite fornecidos.

Graphicos de pesos em que se descrevesse a curva schematica do crescimento normal de uma creança, nascida de termo.

Tal era a denominada Consulta de Amamentados; taes foram as condições do seu apparecimento. E dos resultados dissémos o que basta: —corresponderam ao proposito do seu instituidor.

As Gotas de Leite tiveram outra origem:

O dr. Dufour organisou em Fecamp, desconhecendo os trabalhos de Budin, uma instituição que devia ser recebida com applauso. Du-

four, procurando identificar o título com o fim, deu-lhe este nome, capaz, por si só, de chamar todas as sympathias: Gotas de Leite. O que são as Gotas de Leite e os fins que visam a preencher, o seu instituidor o descreve:

«E' preciso, para subtrahir as creanças ás perturbações gastro-intestinaes causadas por alimentação artificial má, dar-lhe bom leite fazendo-lh'o ingerir de maneira conveniente. O ideal está, evidentemente, no aleitamento materno, mas é preciso não esquecer que, desgraçadamente, ha maior numero de mães entre as que não podem ou não querem aleitar os filhos, pelo que se torna inevitavel chegar ao aleitamento artificial.» «Esta obra, prosegue, não é emprehendida senão á falta de melhor; e não cessarei de repetir aos interessados, que a mãe jámais deve deixar de amamentar o filho.»

As Gotas de Leite definiram mais precisa, mais concretamente, a sua acção no Congresso d'estas instituições em 1905:

«A Gota de Leite aconselha as mães.

«Procura animar o aleitamento materno.

«Distribue leite quando falta o do seio ou quando elle é insufficiente.»

As Gotas de Leite na provincia, no campo principalmente, onde ha bom leite e de facil aquisição, podem ser dispensadas. O que ahi se não deve dispensar é a consulta para as mães e para os amamentados. No campo e nas

pequenas localidades da provincia, os seus beneficios seriam incalculaveis.

* * *

O medico snr. Almeida Garrett pensa em crear junto da Assistencia aos tuberculosos, no Porto, uma d'estas instituções; seriam duas, com a que o snr. dr. Nogueira Gonçalves deseja vêr proximamente a funcionar.

* * *

Assim descriptas as duas instituções mais importantes, fallemos dos Lactarios para dizer que são utilissimos e que, nos grandes centros, prestarão optimos serviços.

Se os Lactarios forem instituções exclusivamente beneficentes, maior será seu valor; mas Lactarios de Commercio não devem ser despresados.

Já se escreveu que não só é preciso fornecer bom leite, leite esterilizado, mas fornecel-o em condições de ser adquirido pelas mães pobres. E os Lactarios onde se fornece leite bom, em condições de preço compativeis com os recursos dos pobres, serão sempre instituções beneficas ás quaes as mães necessitadas poderão ir buscar leite pago com os soccorros que,

em Portugal mesmo, prestam as municipalidades.

* * *

As Creches e instituições que se destinam a proteger a creança depois do aleitamento, estão fóra do alcance d'este trabalho. Sem lhes negar valor antes reconhecendo que o teem, entendemos que só n'um largo estudo de puericultura podem ser estudadas e discutidas.

Conclusão

Do lár, onde com o leite do seio materno, nos é dado usufruir aquelles doces carinhos que sem nos esquecerem jámais se renovam, vae a creança á aula primaria, ou ao Collegio quando favorecida da fortuna.

Se ás instituições que lhe prestam serviços nos primeiros mezes,—e que julgamos modificaveis introduzindo-lhe o que a experiencia possa aconselhar em vantagens, até ao momento desconhecidas,—se a essas instituições a creança fica devendo reconhecimento e mais ainda áquelles que com a sua iniciativa e esforço as crearam e desenvolveram, maior seria esse desenvolvimento se o livrete que nas consultas aos amamentados regista o seu desabrochar para a vida, marca o seu desenvolvimento gradual, deixa conhecer do modo como foi nutrido, do seu vigor phisico e da sua physiolo-

gia, ficasse oficialmente copiado nas suas notas e graphics, constituindo um registo que o dêsse a conhecer na Escola primaria, no Collegio ou no Lyceu, na officina ou no campo, para que não só a puericultura constituísse uma sciencia real, mas a creança tornada homem, pudesse fornecer ao medico informações que, ignoradas, dão lugar, ás vezes, aos maiores erros.

Sem a pretensão de propôr uma remodelação da assistencia á mulher grávida e á creança, mas sómente repetindo o que n'estas obrigadas paginas deixamos escripto, seja-nos permitido expressar o desejo sincero de ver estabelecido o principio de dar ao homem, tratado pelo homem nas affecções a que está sujeito, a continuação da assistencia que lhe foi dispensada na primeira infancia.

A doença quebrantando o espirito mais bem temperado, provoca o abandono de nós mesmos quasi equiparando-nos, no desleixo, na imprevidencia, ao innocente desprevenido.

Proteger o homem não é senão realizar a alta função social que a assistencia á mulher e á creança sómente inicia.

PROPOSIÇÕES

Anatomia.—A terminação em anglo recto da veia spermatica esquerda na veia renal, explica a maior frequencia do varicocelo esquerdo.

Pathologia geral.—Sem o conhecimento da Bacteriologia não se pode merecer o nome de medico ou cirurgião.

Physiologia.—A religião deprime o character.

Pathologia externa.—Consecutivamente á incisão de um abcesso quente, não faço expressão, nem injecto antiseptico.

Materia medica.—No tratamento da syphilis prefiro o mercurio ao 606.

Anatomia pathologica.—A restitutio ad integrum poucas vezes se dá.

Pathologia interna.—No tratamento da ulcera do estomago, julgo muito racional e exequivel o repouso absoluto d'este órgão.

Operações.—Não é só pela estatistica que o merito do operador deve ser avaliado.

Hygiene.—O divorcio é a hygiene do casamento.

Partos.—As maternidades diminuem os casos de eclampsia.

Medicina legal.—Não devemos autopsiar a suicida amante.

Visto.

Thiago d'Almeida.

Póde imprimir-se.

Director Int.º

A. Brandão.